

A EXPANSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO NA UFPEL

SILVA, Lucas Silva da¹; ALLEMAND, Maurício Souto¹; RAMOS, Maria da Graça Gomes²

¹Curso de Bacharelado em Administração - UFPEL; ²UFPEL – Faculdade de Administração e de Turismo. lucassadm@gmail.com; mauricioallemant@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a expansão da educação superior tem ocorrido tanto nos moldes tradicionais como na criação de novas modalidades de instituições e cursos, decorrentes do movimento de promulgação da LDB 1996, que estimulou a diversidade institucional. A LDB/1996 desencadeou um processo de reformulação profunda no sistema de educação superior brasileiro, conduzindo a um crescimento expressivo do sistema, tanto para instituições, matrículas, como cursos.

Um dos fatores de pressão por vagas no ensino superior é a insegurança gerada pela instabilidade que caracteriza o mundo do trabalho que traz para a classe média baixa e para alguns setores populares a preocupação em obter um diploma de educação superior. Essa demanda leva a iniciativa privada a vislumbrar na educação, uma excelente oportunidade de negócio. Como decorrência, observa-se no ensino superior brasileiro o trinômio: expansão-diversificação-privatização.

Dados do INEP (2005-2009) evidenciam que no Brasil, as Instituições de Ensino Superior - IES registraram um notável crescimento ao longo dos últimos anos. Em 1999 havia 1097 instituições, das quais 192 eram de natureza pública e 905 de natureza privada. Essas instituições ofereciam um total de 8878 cursos superiores, dos quais 3494 em instituições públicas e 5384 em instituições privadas. Passado dez anos, em 2009 existe um total de 2314 IES. Desse total, 245 são da esfera pública e 2069 são do âmbito privado.

Com relação à expansão do ensino superior brasileiro, Ristoff aponta que:

Se a palavra de ordem da década passada foi *expandir*, a desta década precisa ser *democratizar*. E isto significa criar oportunidade para que os milhares de jovens de classe baixa, pobres, filhos da classe trabalhadora e estudantes das escolas públicas tenham acesso à educação superior. Não basta mais expandir o setor privado – as vagas continuarão ociosas; não basta aumentar as vagas no setor público – elas apenas facilitarão o acesso e a transferência dos mais aquinhoados. A democratização, para acontecer de fato, precisa de ações mais radicais – ações que afirmem os direitos dos historicamente excluídos, que assegurem o acesso e a permanência a todos os que seriamente procuram a educação superior, desprivatizando e democratizando o *campus* público. (RISTOFF, 2008, p.45)

Nesse sentido, presencia-se uma mudança no direcionamento de políticas que fomentam o acesso ao ensino superior no Brasil a partir do governo Lula (2003-2010), em que programas como o ProUni (Universidade para Todos), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) procuram demarcar a intervenção pública na democratização do acesso ao ensino superior. Também nessa perspectiva, e reconhecendo o papel estratégico que desempenham as universidades, em especial as do setor público para o desenvolvimento econômico e social, após décadas sem

expandir o ensino superior no âmbito federal, o governo criou quatorze novas universidades federais em diversos estados do Brasil, beneficiando importantes regiões metropolitanas. Essa iniciativa, aliada as já referidas, e à multiplicação dos *campi* dos Institutos Federais de Ensino (IFE), provocaram alterações nos números referentes às instituições e matrículas do setor público federal.

Tomando como referência o contexto da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, que aderiu preponderantemente ao Programa REUNI, surge a inquietação em investigar como vem ocorrendo a expansão do ensino de graduação na instituição, verificando quais as áreas de formação que mais cresceram na UFPEL no período 2008-2011.

Destaca-se que os dados desse trabalho são resultados preliminares de um estudo que faz parte do projeto que tem como foco a Educação Superior e os desafios contemporâneos desenvolvido por uma rede de pesquisadores no âmbito do GEU/UFRGS, vinculado ao PPG Sociologia/UFRGS e PPGEDU/UFRGS. O projeto do GEU/UFRGS é formado por diferentes subprojetos, que visam a investigar e a apreender alguns dos principais desafios para compreensão da realidade educacional brasileira.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para dar conta do objetivo desse estudo, foi utilizado como fonte de dados documentos de abrangência institucional como relatórios, informativos e outros materiais associados ao foco do estudo e informações disponibilizadas no site da instituição. As informações levantadas foram analisadas descritivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de alunos de graduação em regime presencial na UFPEL, até o primeiro semestre de 2011 aproxima-se de 15 mil, conforme dados da Coordenadoria de Comunicação da UFPEL (2011).

Com a adesão da Universidade ao REUNI (Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais Brasileiras), a UFPEL na busca por expandir o número de alunos de graduação criou a partir de 2008, 41 novos cursos superiores: Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, Tecnólogo em Viticultura e Enologia, Zootecnia, Biotecnologia, Engenharia Geológica, Licenciatura em Matemática noturno, Química Industrial, Antropologia – Habilitação em Antropologia Social, Antropologia – Habilitação em Arqueologia, Gestão Pública, Bacharelado em História, Cinema e Animação, Conservação e Restauro, Dança, Design Digital, Superior de Música – Habilitação em Composição, Teatro, Física, Química Industrial, Design Vestuário, Letras/Português/Alemão, Física Computacional, Musicologia, Tecnólogo Agroindústria, Tecnólogo Meio Ambiente, Letras/Habilitação em Redação e Revisão de textos, Educação Física noturno, Jornalismo e Comunicação, Psicologia, Engenharia Civil, Engenharia Industrial Madeireira, Engenharia Sanitária Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Eletrônica, Engenharia do Petróleo, Engenharia Hídrica, Engenharia de Computação e Engenharia de Materiais e Bioinformática, .

Cabe destacar, que até o ano de 2007, a UFPEL, não oferecia cursos superiores Tecnológicos e na área das engenharias oferecia apenas os cursos de Engenharia Agrícola e de Engenharia Agrônoma. De 2008 para 2011, foram

criados os cursos de Engenharia Industrial Madeireira, Engenharia Sanitária Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Eletrônica, Engenharia do Petróleo, Engenharia Geológica, Engenharia Hídrica, Engenharia de Computação, Engenharia Civil e Engenharia de Materiais, totalizando onze novos cursos na referida área, bem como diversos cursos tecnológicos. Esses dados evidenciam a pretensão da UFPel em apostar na área das engenharias, onde ocorreu a maior oferta no número de cursos novos na instituição.

Acredita-se que tal fato possa ter ocorrido em função da demanda de mercados específicos na área que necessita de profissionais qualificados para o exercício da função, principalmente em função do alargamento das fronteiras do conhecimento, mudanças na economia e descobrimento de novas fontes de energia. Também associado a essa questão pode estar o investimento que vem ocorrendo na região com a construção de plataformas da Petrobrás.

4 CONCLUSÃO

O mapeamento da expansão dos cursos de graduação na UFPel, a partir do Programa REUNI, revela uma diversificação na configuração do ensino de graduação, com a criação de cursos tecnológicos e o forte investimento na área das engenharias, até então, totalmente carente na instituição.

Entretanto, esse cenário de expansão do ensino de graduação sem dúvida requer reflexão, pois o crescimento do acesso a esse nível de ensino impõe desafios qualitativos e de inclusão aos gestores e demais profissionais das instituições de ensino superior.

O compromisso da universidade em formar profissionais qualificados para atenderem novas e/ou carentes demandas da região com a criação e expansão do ensino de graduação, certamente, vai possibilitar atender demandas do mercado regional que até então eram atendidas por profissionais formados por outras regiões.

5 REFERÊNCIAS

RISTOFF, D. Educação Superior no Brasil-10 anos pós LDB: da expansão à democratização. In: BITTAR, M., OLIVEIRA, J. F. de; MOROSINI, M. (orgs.) **Educação Superior no Brasil-10 anos pós LDB**. Brasília: INEP/MEC. 2008. p. 39-50. (Coleção INEP 70 anos v.2)

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico**-Censo da Educação Superior de 2009. Brasília: Inep/MEC, 2010

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Site:< <http://.inep.gov.br>> Acesso em 2 de junho de 2005.